



Planos de Ação Nacional para a Conservação
de Espécies Ameaçadas de Extinção



Ictiofauna, Herpetofauna e Primatas do Cerrado, Pantanal e Amazônia (2º ciclo de gestão)

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Plano de Ação Nacional para a Conservação de Espécies Ameaçadas da Ictiofauna, Herpetofauna e Primatas do Cerrado, Pantanal e Amazônia - CERPAM é um instrumento de gestão, construído de forma participativa, para o ordenamento e a priorização de ações para a conservação da biodiversidade e seus ambientes naturais, com um objetivo estabelecido em um horizonte temporal definido.

Entre 2018 e 2023, durante o 1º Ciclo de Gestão do CERPAM, 126 representantes de 56 instituições se uniram para reduzir as ameaças às espécies e seus ambientes no Cerrado, Pantanal e bacia do Tocantins-Araguaia. Com esse esforço coletivo, também foram realizados estudos para entender melhor as espécies-alvo e os resultados foram muito positivos: com as novas informações, das 25 espécies de peixes, sete já saíram da lista de ameaçadas e outras dez devem sair na próxima revisão, pois foram confirmadas como não ameaçadas. Da mesma forma, todas as quatro espécies de anfíbios e três dos 11 répteis alvo do primeiro ciclo não estão mais ameaçados de extinção em nível nacional.

Nesse 2º Ciclo de gestão (2025-2030), decidiu-se por ampliar o recorte incluindo todo o Cerrado, Pantanal, Amazônia e parte da Mata Atlântica, na região Centro Oeste do Brasil. Dessa maneira, o CERPAM engloba aproximadamente 75% do território brasileiro.

De recorte territorial, este PAN é coordenado pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN), com Pontos Focais do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Amazônica (CEPAM), Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Aquática Continental (CEPTA), Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros (CPB) e Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul (CEPSUL).

Mesmo diante dos desafios de atuar em uma área extensa e com ameaças crescentes, constantes e amplamente disseminadas como agropecuária, hidrelétricas e incêndios, o grupo definiu Áreas Estratégicas e priorizou ações específicas por meio de um planejamento sistemático de conservação.

Espécies Contempladas

O CERPAM contempla diferentes grupos animais ameaçados que constam na Portaria MMA 148/2022, bem como as espécies validadas como ameaçadas ou Quase Ameaçadas durante o último ciclo do processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira. O número de espécies-alvo aumentou ao compararmos os dois ciclos, de 43 para 54, o que já era esperado: a Área de Abrangência foi ampliada, algumas espécies Quase Ameaçadas (NT) foram consideradas, somado ao crescente e constante aumento das ameaças de perda da qualidade de habitat.

Das 54 espécies contempladas, 21 são peixes (20 ósseos e um cartilaginoso), seis são anfíbios, 25 são répteis (15 lagartos ou anfisbenas, oito serpentes e dois quelônios) e dois são primatas.



A arraia-do-rio-parnaíba, *Potamotrygon signata*, é uma espécie endêmica da bacia do rio Parnaíba, ameaçada por secas extremas, expansão urbana e agrícola e morte de animais devido ao temor da população ribeirinha em relação aos acidentes com os ferrões.

A lagartixa - do - pará, *Gonatodes tapajonicus* é uma espécie endêmica da Amazônia no Estado do Pará, ameaçado por atividades de garimpo, extração predatória de açaí, fragmentação do habitat pela BR 163, além da ameaça potencial da construção de hidrelétricas no Tapajós.

O macaco - prego - do - papo - amarelo, *Sapajus cay*, é um primata ameaçado devido à perda de habitat resultante da expansão agropecuária e urbana, infraestrutura rodoviária e energética, incêndios florestais, além da retirada de animais na natureza por caça, apanha e conflitos com humanos.

Espécies-alvo no CERPAM e suas respectivas categorias de risco de extinção.
CR - Criticamente em Perigo, EN - Em Perigo, VU - Vulnerável, NT - Quase Ameaçada.

PEIXES	
ESPÉCIE	CATEGORIA
<i>Ancistrus minutus</i>	EN
<i>Aspidoras velites</i>	NT
<i>Baryancistrus niveatus</i>	CR
<i>Brycon gouldingi</i>	EN
<i>Brycon vonoi</i>	VU*
<i>Characidium chicoi</i>	NT
<i>Cnesterodon septentrionalis</i>	NT
<i>Cyphocharax jagunco</i>	CR*
<i>Hypseobrycon eilyos</i>	NT
<i>Hypseobrycon rutiliflavidus</i>	NT
<i>Hypseobrycon veredus</i>	EN*
<i>Hypseobrycon weitzmanorum</i>	NT
<i>Loricaria coximensis</i>	CR
<i>Microglanis maculatus</i>	CR
<i>Microglanis xylographicus</i>	NT
<i>Mylesinus paucisquamatus</i>	EN
<i>Pimelodus stewarti</i>	VU
<i>Potamotrygon signata</i>	EN*
<i>Prochilodus hartii</i>	VU*
<i>Sartor tucuruiense</i>	EN
<i>Sternarchorhynchus axelrodi</i>	NT
RÉpteis	
ESPÉCIE	CATEGORIA
<i>Alopoglossus collii</i>	VU*
<i>Ameiva jacuba</i>	VU*
<i>Ameiva parecis</i>	EN
<i>Apostolepis phillipsi</i>	EN*
<i>Apostolepis striata</i>	EN
<i>Apostolepis vittata</i>	EN*
<i>Amphisbaena saxosa</i>	EN*
<i>Bachia didactyla</i>	EN

<i>Bachia psamophila</i>	CR
<i>Bothrops itapetiningae</i>	VU*
<i>Enyalius capetinga</i>	VU*
<i>Gonatodes tapajonicus</i>	EN
<i>Erythrolamprus carajasensis</i>	NT
<i>Gymnophthalmus leucomystax</i>	NT
<i>Kentropyx vanzoi</i>	VU
<i>Kentropyx viridistriata</i>	VU*
<i>Helicops boitata</i>	EN*
<i>Leposternon maximus</i>	EN*
<i>Marinussaurus curupira</i>	VU*
<i>Phalotris multipunctatus</i>	EN
<i>Philodryas livida</i>	VU*
<i>Tropidurus callathelys</i>	EN*
<i>Tropidurus chromatops</i>	EN*
<i>Acanthochelys macrocephala</i>	VU*
<i>Trachemys adiutrix</i>	NT

ANFÍBIOS	
ESPÉCIE	CATEGORIA
<i>Anomaloglossus apiau</i>	EN
<i>Anomaloglossus tepequem</i>	CR
<i>Boana buriti</i>	VU
<i>Allobates brunneus</i>	NT
<i>Allobates goianus</i>	NT
<i>Melanophryniscus klappenbachi</i>	VU

PRIMATAS	
ESPÉCIE	CATEGORIA
<i>Aotus azarae</i>	NT
<i>Sapajus cay</i>	VU

* Espécie avaliada e validada em categoria de ameaça em avaliação recente, mas que ainda não foi publicada em Portaria.

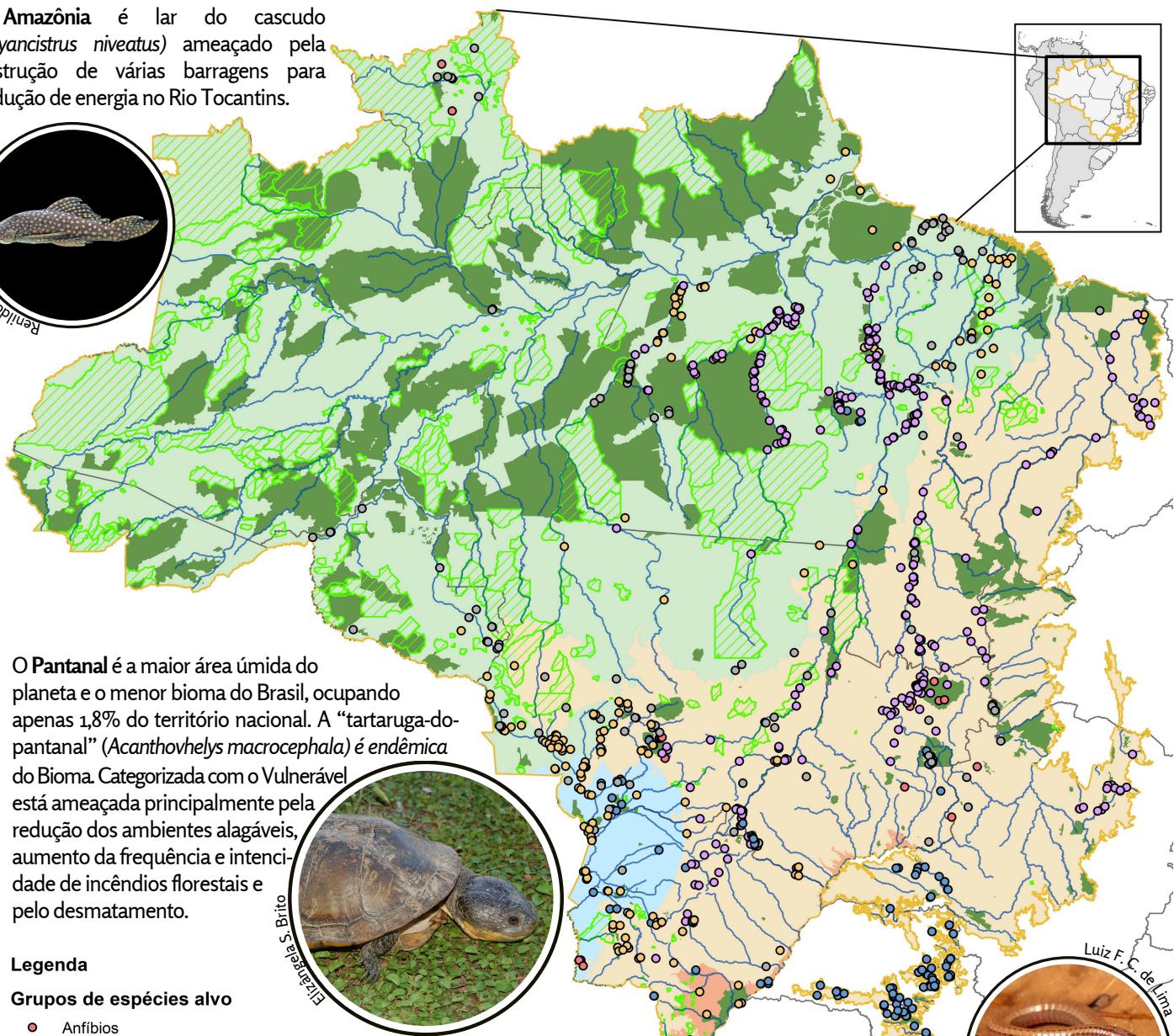


Acesse a [Plataforma SALVE do ICMBio](#) para conhecer um pouco mais sobre cada uma das espécies do PAN.

Área de Abrangência do PAN

O recorte territorial do CERPAM engloba quatro biomas: Amazônia, Cerrado, Pantanal e Mata Atlântica, esta última apenas na região Centro-Oeste do Brasil. Compreende 10 regiões hidrográficas (Amazônica, Atlântico Leste, Atlântico Nordeste Oriental, Atlântico Nordeste Ocidental, Atlântico Sudeste, Paraguai, Paraná, Parnaíba, São Francisco e Tocantins-Araguaia) e 17 Unidades da Federação (AC, AM, AP, BA, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PI, PR, RO, RR, SP, TO e DF).

A Amazônia é lar do cascudo (*Baryancistrus niveatus*) ameaçado pela construção de várias barragens para produção de energia no Rio Tocantins.



O Pantanal é a maior área úmida do planeta e o menor bioma do Brasil, ocupando apenas 1,8% do território nacional. A “tartaruga-do-pantanal” (*Acanthovelys macrocephala*) é endêmica do Bioma. Categorizada com o Vulnerável está ameaçada principalmente pela redução dos ambientes alagáveis, aumento da frequência e intensidade de incêndios florestais e pelo desmatamento.



Legenda

Grupos de espécies alvo

- Anfíbios
- Lagartos
- Peixes
- Primatas
- Serpentes

— Principais rios

Área de Abrangência do CERPAM II

Terras Indígenas

Unidades de Conservação

Bioma Amazônia

Bioma Cerrado

Bioma Mata Atlântica

Bioma Pantanal

A Mata Atlântica possui menos de 10% de sua cobertura original. Ainda assim, é uma das regiões mais biodiversas do planeta.



O Cerrado é um mosaico de fitofisionomias.

Com diversas espécies exclusivas é habitat da *Bachia psamophila*, popularmente conhecida como “lagarto-sem-patas”, que ocorre apenas no complexo de dunas às margens do Rio Tocantins. Teve parte do seu ambiente alagado para instalação de hidrelétrica e hoje está ameaçado pela intensa ocupação humana, com a instalação de chácaras de veraneio às margens do lago.

■ Unidades de Conservação

Unidade de Conservação (UC) corresponde ao espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (Sistema Nacional de Unidades de Conservação).

Segundo o Cadastro Nacional de Unidades de Conservação, no contexto da área de abrangência do CERPAM existem 990 UCs. Desses, 233 são de proteção integral, nas quais é permitido apenas o uso indireto dos recursos naturais e 667 de uso sustentável. Para 90 dessas UCs existem registros de 30 das 54 espécies-alvo do CERPAM, distribuídas de acordo com o quadro abaixo.

CATEGORIA DE UCs	Nº DE UCs	CR	EN	VU	NT	TOTAL DE ESPÉCIES
Proteção Integral	30	0	3	14	4	14
Uso Sustentável	60	2	1	16	6	16

Legenda: CR - Criticamente em Perigo, EN - Em Perigo, VU – Vulnerável, NT – Quase Ameaçada. Portaria MMA n. 148 de 7 de junho de 2022 e SALVE/ICMBio (2025).

Jussara Souza Oliveira



Eden Pontes Soares



Reuber Albuquerque Brandão



Parque Estadual Serra Ricardo Franco: criado em 1997, seus 158.620 hectares integram um importante corredor de biodiversidade na região de transição do Cerrado e Amazônia, na fronteira com a Bolívia. Essa unidade de conservação de proteção integral tem extrema relevância para a conservação de dois lagartos endêmicos alvos do CERPAM: *Tropidurus callathelys* e *Tropidurus chromatops*, além de ser uma área chave para a conservação do primata *Sapajus cay*.

APA do Lago de Tucuruí: criada em 2002, essa unidade de conservação de uso sustentável está localizada no sudeste paraense. Com extensão de 503.490 hectares é parte do Mosaico de Unidades de Conservação do Lago Tucuruí. Constitui uma das 265 UCs do bioma amazônico, compondo cerca de 0,13% de seu território. Uma UC estratégica por abrigar espécies alvo do CERPAM: *Aotus azarae*, *Barycnistrus niveatus*, *Mylesinus paucisquamatus*.

PARNA do Pantanal Mato-grossense: criado em 1981 está localizado no sudoeste de Mato Grosso. Cobre uma área de 135 mil hectares, abrangendo uma das maiores planícies alagáveis do Pantanal, protege ecossistemas únicos do bioma, fundamentais para a conservação da biodiversidade. Uma das 28 UCs do Pantanal, é uma importante área para a conservação dos macacos *Aotus azarae* e *Sapajus cay*, assim como para o lagarto *Kentropyx viridistriga*.

Ameaças

Ameaças crescentes, constantes e amplamente disseminadas afetam as espécies-alvo do CERPAM nos diferentes biomas.

A agricultura e a pecuária afetam 41 das 54 espécies-alvo. Hidrelétricas ameaçam 23 espécies, principalmente de peixes e répteis, além de um anfíbio e um primata, com destaque para o Cerrado e a Amazônia. O aumento da frequência e intensidade de incêndios compromete áreas de ocorrência de 18 espécies da herpetofauna e dos dois primatas alvos do PAN, sendo uma ameaça associada às mudanças climáticas, que intensificam o período de seca. A expansão urbana e industrial, que afetam 17 espécies, estão diretamente ligadas à poluição,

outra ameaça relevante para as espécies e ambientes do CERPAM.

Dentre as demais ameaças, as hidrovias afetam 14 espécies. Entretanto, como risco potencial, podem afetar a maior parte das espécies, considerando a implementação das hidrovias Tocantins-Araguaia e Paraguai-Paraná.

A implementação dessas duas hidrovias demanda grandes alterações, com impactos generalizados no ambiente aquático das espécies-alvo, como a derrocada do “Pedral do Lourenço - PA”, um dos últimos remanescentes de ambientes de corredeira do Rio Tocantins e área de espécies de peixes endêmicas desse ambiente. A dragagem do Rio Paraguai é outra grande ameaça em

potencial, o que afetará o regime de inundação que mantém o bioma.

Outro fator preocupante nesse segundo ciclo são as alterações na legislação ambiental que flexibilizam estratégias de conservação legalmente instituídas. Da mesma forma, o número crescente de processos de redução, recategorização e extinção de unidades de conservação na área do PAN, bem como os projetos que eliminam a proteção ambiental da vegetação nativa nas “áreas não florestais” em todo o país, principalmente em vegetação campestre, ambiente com alto endemismo e estratégico para conservação das espécies-alvo do CERPAM.



Fábio Maffei



Rafael Martins Valadão



Fábio Maffei



Leandro Souza

Principais atividades humanas que afetam negativamente as espécies-alvo do CERPAM: A) Monocultura de cana de açúcar, B) Incêndio florestal, C) Pecuária; e D) Hidrelétrica de Balbina.

Estratégia do ICMBio para a Conservação das Espécies Ameaçadas de Extinção

O Plano de Ação Nacional para Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção - PAN é um instrumento de gestão e de políticas públicas, elaborado conjuntamente com a sociedade, que identifica e orienta as ações prioritárias para combater as ameaças que colocam em risco as espécies e seus ambientes naturais.

As etapas de elaboração de um PAN envolvem principalmente a definição de uma proposta; a organização e análise de informações para identificação das espécies e ambientes-alvo foco, das ameaças e dos atores a serem envolvidos; a definição dos objetivos (geral e específicos) e das ações estratégicas para promover uma melhoria no estado de conservação das espécies e ambientes-alvo, em oficinas de planejamento participativas.

No contexto do segundo ciclo do CERPAM, durante a Oficina de Planejamento, em novembro de 2024, foi definida a Matriz de Planejamento do PAN, que é composta pelos seguintes campos: Visão de futuro; Objetivo geral; Objetivos específicos; Ações; Produtos; Resultados esperados; Períodos; Articuladores; Colaboradores; Custos estimados; Localidades; Áreas de relevância e Observações. Foi também definido o Grupo de Assessoramento Técnico - GAT, responsável por auxiliar a articulação entre os demais atores envolvidos, o acompanhamento e a avaliação da execução do PAN. Foram definidas 45 ações, distribuídas em cinco objetivos específicos, visando cumprir o objetivo geral estabelecido. O CERPAM foi formalizado pela Portaria ICMBio nº 2.622/2025.

Matriz de Planejamento

Visão de Futuro

Populações naturais viáveis das espécies-alvo do CERPAM até 2050, com engajamento participativo dos diversos setores da sociedade e considerando os desafios das mudanças ambientais.

Objetivo Geral

Promover ações que reduzam os impactos das ameaças e melhorem o estado de conservação das espécies-alvo do CERPAM e dos seus habitats, levando em consideração suas particularidades territoriais e biológicas.

Nº	Objetivos Específicos	Nº de ações
01	Promoção da integridade, da conectividade, da qualidade e da restauração dos habitats das espécies-alvo em áreas impactadas por atividades de agricultura, pecuária, silvicultura e aquicultura.	11
02	Melhoria da gestão territorial e de recursos hídricos a fim de minimizar os impactos causados pela expansão urbana e rural, turismo desordenado, contaminantes e epizootias nas áreas de distribuição das espécies-alvo.	14
03	Estabelecimento de estratégias e recomendações visando evitar, mitigar ou compensar os impactos de atividades dos setores de energia, infraestrutura e mineração, assegurando a conservação das espécies-alvo.	11
04	Enfrentamento e redução dos impactos de eventos climáticos extremos, como ondas de calor, secas e cheias severas, sobre as espécies-alvo e seus habitats.	03
05	Prevenção e combate aos incêndios em áreas de vegetação nativa e mitigação dos seus impactos nas espécies-alvo.	06
TOTAL		45



Baixe a [Matriz de Planejamento](#) para conhecer todas as ações do [PAN CERPAM](#).



Acesse a página do [PAN CERPAM](#) para saber mais.



COLABORAÇÃO



APOIO



REALIZAÇÃO



Brasília, novembro de 2025

Para saber mais sobre os PANs do ICMBio, acesse a página:
<https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/pan>

